



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13994 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

Leitura e Juventudes: estratégias didático-metodológicas para a formação leitora no ensino médio

Ana Kílvia Silva - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Sandra Maria Gadelha de Carvalho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

LEITURA E JUVENTUDES: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA A FORMAÇÃO LEITORA NO ENSINO MÉDIO

Resumo: Este trabalho objetiva analisar estratégias didático-metodológicas que estimulem o ato de ler no ensino médio e suas possíveis implicações na formação dos(das) jovens. O foco é um projeto de rodas de leitura nas turmas de primeiro ano de uma escola pública estadual do interior do Ceará, onde uma das autoras leciona. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em andamento, como parte da dissertação de mestrado. Os procedimentos metodológicos incluem observação participante, conversas informais e avaliação de indicadores formativos na perspectiva dialética que envolve o "(con)textual" de abordagens textuais críticas e suas reverberações na formação leitora e humana, referenciando-se em: Freire (2021), Hooks (2017), Kleiman (2016), Dayrell (2007), Leahy-Dios (2004) e Minayo (1996). Constata-se, *a priori*, uma ampliação do gosto pela leitura, por parte dos estudantes participantes, bem como sua mobilização para acesso ao livro. E ainda, o fortalecimento de uma reflexão coletiva sobre questões sociais a partir das rodas de leitura.

Palavras-chave: Formação leitora. Juventude. Ensino Médio. Formação humana.

Introdução

A formação leitora junto à juventude das classes populares no ensino médio público é um desafio docente e tema desta investigação. Portanto, o objetivo do trabalho orbita em

torno de reflexões para melhor compreender e vislumbrar estratégias didático-pedagógicas na formação leitora e suas implicações na inclusão e “leitura do mundo” (Freire, 2021) das juventudes envolvidas. Kleiman (2022) destaca o fato de podermos atingir na hierarquia da compreensão textual o nível crítico, em que o leitor estará apto a fazer apreciações de qualidade, e validade do material linguístico, para tanto há que se buscar caminhos e a escola poderá fomentá-los.

Na experiência de docência do ensino médio, foi possível observar que os vínculos entre os estudantes e a leitura não eram muito estimulados. Tomazetti; Schlickmann (2016) alertam que o atual contexto de um “novo” ensino médio pode levar a mudanças na cultura e nas práticas escolares de leitura em um cenário de políticas educacionais, cujo amálgama está sendo formado pela massificação ou fragmentação desta etapa de ensino.

Indaga-se, assim, que estratégias pedagógicas poderiam ser constituídas para fortalecer o vínculo entre a formação leitora dos jovens e suas reflexões sobre a vida, sobre si mesmos, sobre o mundo? A partir desta questão original, constitui-se o Projeto “Rodas de Leitura”, buscando novas estratégias de formação leitora, foco deste estudo, ancorado nas categorias leitura, juventude e ensino médio.

Diante da relação orgânica da educação com a sociedade, surge a necessidade de participarmos do crescimento intelectual e humano de nossos alunos (Hooks, 2017) buscando metodologias de leitura que validem sua autonomia como sujeitos participantes da escola. Discutir a formação da juventude passa pela promoção da sua leitura de mundo e da palavra (Freire, 2021) num contexto didático-pedagógico que possa incluir, mediar e problematizar temáticas de construção cidadã. Entender a conjuntura da juventude e sua prática leitora é fulcral para repensarmos uma educação que venha a contemplar aprendizagens emancipadoras.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Minayo, 1996) em andamento, posto que se busca auscultar as premências de uma formação humana por meio da formação leitora para a juventude, observando-se suas reflexões a partir da leitura de autores(as) e temas específicos das “rodas de leitura”. Ainda se busca identificar por meio de momentos em conversas informais, e em momentos avaliativos nas “rodas de leitura” como se sentem, que reflexões sobre suas vidas e sobre o mundo passam a elaborar e sintetizar, e como a escola também se insere na dinâmica destes momentos.

Resultados parciais e discussão

Constata-se a realização de dez rodas de leituras abordando questões de gênero,

discriminação, política, dentre outras temáticas com os autores: Patativa do Assaré, Machado de Assis, Emília Freitas, Rachel de Queiroz, Clarice Lispector, Anne Frank, Quino, Monteiro Lobato e William Shakespeare. Elas aconteciam mensalmente nas aulas de português utilizando vídeos, músicas, pinturas, teatro, dinâmicas para estimular a reflexão sobre os textos.

O projeto vem possibilitando mudanças, pois os leitores da biblioteca escolar aumentaram de forma considerável. Percebeu-se que as rodas de leitura eram bastante aguardadas por serem diferentes da rotina escolar. Outro ponto evidenciado é o caráter interdisciplinar e reflexivo da literatura como mediação para questões sociais de nossos dias tais como o meio ambiente, o sexismo, a desigualdade social.

Entende-se que problematizar as circunstâncias juvenis, compreendendo suas práticas e símbolos (Dayrell, 2007) torna-se condição *sine qua non* para que o processo educativo repense o alcance de seus objetivos pedagógicos. Grandes são os desafios da escola pública que se faça democrática, requerendo-se ouvir as juventudes “nos sentidos atribuídos às suas vidas” (Perondi, 2013) em suas demandas e condições existenciais diferenciadas, como forma de constituírem o jeito de ser da escola, para o quê, a educação literária com viés de uma educação libertadora, poderá vir a contribuir.

Considerações finais

O planejamento e realização das rodas de leitura no contexto das juventudes do ensino médio tem oportunizado a expressão do potencial imaginativo. Segundo constata os jovens participantes: “torna as aulas mais interessantes e inclusivas”!! Nesta perspectiva “essa dimensão precisa ser mobilizada constantemente, pois o poder do ato criativo, inusitado, risível das atitudes que mexem com os sentidos humanos, trazem muita potência as ações pedagógicas” (MORAES, 2022, p. 160).

Compreende-se que a leitura requer estratégias cognitivas que viabilizem o seu processamento através de conhecimentos, como o linguístico, textual e de mundo (Kleiman, 2016). Quanto mais contato o estudante tiver com a leitura crítica e reflexiva, mais aprimorará sua compreensão textual, aperfeiçoando inferências, construindo criticidade e solidificando aprendizagens, portanto, a contrapelo do vislumbre da prática leitora limitada as exigências de exames avaliativos massificados

Percebe-se, ainda, características formativas no ato de ler que no esteio da educação literária dão sinalizações de leituras de mundo com caminhos para se sensibilizar, fortalecer as narrativas juvenis refletindo-se criticamente sobre questões sociais, como desigualdades de gênero, racismo, violência social, meio ambiente, dentre outras que podem representar possibilidades democráticas que disponham contra uma pedagogia do silêncio, opressão e manutenção das diferenças (Leahy-Dios, 2004).

Referências

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJfFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 26 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 17^a ed. Campinas, SP – Pontes Editores, 2022.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16^a ed. Campinas, SP – Pontes Editores, 2016.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. 2^a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa Social -teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MORAES, Ana Cristina. Peripécias do Saci, formação docente e aulas antropofágicas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v.8, N.1 - pág. 148-164 jan-maio de 2022.

PERONDI, Maurício. **Narrativas de jovens: experiências de participação social e sentidos atribuídos às suas vidas**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira e SCHLICKMANN, Vitor. Escola, médio e juventude: a massificação de um sistema e a busca de sentido. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-342, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/h4bptfyX9cF35fBYZMWrK8C/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023.